



Trabalho 672

HOMENS E EXERCÍCIO FÍSICO SEM ACOMPANHAMENTO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM SOBRE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR

Guilherme Oliveira de Arruda¹, Ieda Carla Cândido², Adriana Gallego Martins³
Sonia Silva Marcon⁴

Introdução: As doenças cardiovasculares representam importante causa de morbimortalidade no Brasil devido a processos demográficos, epidemiológicos e nutricionais¹. A atividade física regular com acompanhamento profissional se destaca como estratégia para reduzir fatores de risco, internações e mortalidade prematura². **Objetivos:** Identificar a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em homens praticantes de atividade física sem acompanhamento. **Método:** Estudo transversal realizado em 2012, no município de Paranavaí/PR com 128 homens com idade entre 26 e 66 anos. Utilizou-se entrevista com questões fechadas, aferição de Pressão Arterial, Peso e Altura. Os dados foram apresentados em frequência relativa. **Resultados:** Os fatores de risco mais prevalentes foram: Sobrepeso/obesidade (71,9%), Histórico Familiar de Doença Cardiovascular (60,9%), Atividade Física Irregular (48,4%), Hipertensão Arterial (37,5%), Etilismo (20,3%) e Tabagismo (9,4%). Metade dos homens apresentou um ou dois fatores de risco, 49,3% com três ou mais; 99,3% apresentou pelo menos um fator de risco cardiovascular. **Conclusão:** Fatores modificáveis pesam significativamente sobre o risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A atividade física regular com acompanhamento pode influenciar positivamente sobre tais fatores. **Contribuições/Implicações:** De posse destas informações, o profissional de enfermagem deve estimular a atividade física por homens de diferentes idades. Para tanto, pode trabalhar em conjunto com profissionais de outras áreas (educação física, medicina), a fim de conferir qualidade ao acompanhamento.

Descritores: Atividade Física, Doenças Cardiovasculares, Saúde do Homem.

Referências

1. Schmidt MI, Duncan BB, Silva GA, Menezes AM, Monteiro CA, Barreto SM, et al. Health in Brazil. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. The Lancet, 2011;377.

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Email: enfgoa@gmail.com

²Professora de Educação Física. Mestranda em Ciências da Saúde pela UEM. Docente da Prefeitura Municipal de Paranavaí/Secretaria de Educação.

³Profissional de Educação Física. Doutora em Ciências Biológicas. Docente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

⁴Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UEM.



Trabalho 672

2. Andersen LB, Riddoch C, Kriemler S, Hills A. Physical activity and cardiovascular risk factors in children. *Braz J Sport Med.* 2011;45:871–76.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Email: enfgoa@gmail.com

²Professora de Educação Física. Mestranda em Ciências da Saúde pela UEM. Docente da Prefeitura Municipal de Paranavaí/Secretaria de Educação.

³Profissional de Educação Física. Doutora em Ciências Biológicas. Docente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

⁴Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UEM.